



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**



MARLI APARECIDA DE AGUIAR

**A IMPORTÂNCIA DO BLOG NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PERSPECTIVA DA INTERAÇÃO ENTRE EDUCADORES E
COMUNIDADE ESCOLAR**

São João del-Rei

2019

MARLI APARECIDA DE AGUIAR

**A IMPORTÂNCIA DO BLOG NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PERSPECTIVA DA INTERAÇÃO ENTRE EDUCADORES E
COMUNIDADE ESCOLAR**

Trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, apresentado como requisito para obtenção do título de Especialização em Mídias na Educação, sob a orientação da Prof. Sérgio Gualberto Martins

Serrana, 23 de março de 2019

Banca examinadora:

Prof. Dr. Sérgio Gualberto Martins (UFLA)

Profa. Dr. Mateus de Carvalho Martins (UFF)

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Gualberto Martins

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Sérgio Gualberto Martins e a tutora Adriene Santanna que colaboraram na orientação do presente trabalho.

Aos meus pais, por tudo.

Aos amigos que realizaram o curso comigo e que me ajudaram diretamente ou indiretamente com suas contribuições em fóruns e dúvidas.

Às amigas que compartilhei às viagens para Serrana.

À equipe da UFSJ que sanaram algumas dúvidas durante o curso.

E principalmente a Deus, que sempre está me abençoando em todos os momentos da minha vida.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar se a utilização da tecnologia, especificamente um blog, contribui para a promoção da interação entre escola e comunidade, bem como entender de que forma os professores podem trocar informações com a comunidade através deste. Também buscou verificar quais benefícios pode-se alcançar com a divulgação das ações escolares via blog e compreender se a utilização das tecnologias, em especial, os blogs, são canais de comunicação que possibilitam a interação entre escola e os participantes do processo educativo. A metodologia utilizada neste estudo foi uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Foram realizados levantamentos das bibliografias acerca do tema abordado. As principais fontes foram artigos, livros, periódicos, teses, dissertações, coletâneas de textos, internet. Concluiu-se que o blog na perspectiva de interação entre os educadores e a comunidade escolar diante da pesquisa, mostrou ter uma função facilitadora da comunicação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem, bem como promotora de sugestões, diálogos e debates, além de um canal de divulgação dos projetos realizados pela escola. Para tanto, a pesquisa mostra a importância do envolvimento da equipe escolar no desenvolvimento de blogs, pois este, tem a função de diminuir barreiras que impedem a socialização de conhecimentos e diálogos acerca de temas pertinentes da comunidade escolar, permitindo assim melhorar as relações, as trocas, a união e a comunicação, a fim de construir uma sociedade mais democrática e justa.

Palavras-chave: Tecnologia. Escola. Ensino.

ABSTRACT

This work aimed to analyze if the use of technology, specifically a blog, contributes to the promotion of the interaction between school and community, as well as to understand how teachers can exchange information with the community through the blog. It also sought to verify what benefits can be achieved through the dissemination of school actions via blog and to understand if the use of technologies, especially blogs, are channels of communication that enable the interaction between school and participants in the educational process. The methodology used in this study was a bibliographical research on the subject. The main sources were articles, books, periodicals, theses, dissertations, collections of texts, internet. It was concluded that the blog in the perspective of interaction between educators and the school community in the face of research showed a facilitating role of communication between participants in the teaching-learning process, as well as promoter of suggestions, dialogues and debates, as well as a channel of dissemination of projects carried out by the school. In order to do so, the research shows the importance of the involvement of the school team in the development of blogs, since it has the function of reducing barriers that impede the socialization of knowledge and dialogues about pertinent themes of the school community, thus improving relations, exchanges, unity and communication, in order to build a more democratic and just society.

Keywords: Technology. School. Teaching.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Art.	Artigo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NEAD	Núcleo de Educação a Distância
PQNEI	Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil
TIC	Tecnologia da informação e Comunicação
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 METODOLOGIA DE PESQUISA	8
3. REVISÃO DE LITERATURA	9
3.1 A Educação Infantil no Brasil e a participação familiar no processo educativo	9
3.2 A tecnologia e a educação colaborativa	13
3.3 O blog como ferramenta de interação na Educação Infantil	17
3.4 Desafios para a implementação do blog na Educação Infantil e interação entre educadores e comunidade escolar	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
5 REFERÊNCIAS	24
ANEXO	28

1 INTRODUÇÃO

Ao considerar a internet como uma ferramenta importante na educação, Moran (1997), cita que a mesma está integrada em um contexto estrutural de mudança do processo de ensino-aprendizagem, no qual professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de participação interpessoal e grupal efetiva. O blog dentro desta ideia está incluído como um recurso colaborativo no processo educativo, como afirma Gutierrez (2003, p.12), ao dizer que os blogs são aplicativos fáceis de usar e que promovem o exercício da expressão criadora, do diálogo entre textos, da colaboração. Nesta monografia, o tema foi escolhido com o intuito de propagar a importância do seu uso na Educação Infantil, uma vez que nesta etapa da educação básica, se faz necessário uma interface entre os educadores, os familiares ou responsáveis e toda a comunidade escolar, a fim de dialogar sobre o processo de desenvolvimento dos estudantes desta idade.

A justificativa do trabalho se pauta na importância da interação no processo educativo visto que segundo Arroyo “os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas, além disso, trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando” (ARROYO, 2000, p. 166.).

Sendo assim, a Educação Infantil, que é complementar à da família e à da comunidade, como sugere a LDB, deve estar articulada com os participantes do processo de aprendizagem desta etapa da vida da criança, o que envolve a busca constante do diálogo com os integrantes desta atividade. Isso implica um papel importante das escolas de Educação Infantil no empenho de ampliar a interação com os pais e os membros da comunidade a fim de propiciar o desenvolvimento das habilidades e potencialidades das crianças desta faixa etária.

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Diante dessa situação, surgiu o interesse em pesquisar a utilização da mídia, especificamente o blog, na promoção dessa melhor interação entre os educadores da

Educação Infantil e toda a comunidade escolar, haja vista que a escola desenvolve diversos projetos, porém, muitas vezes os familiares, responsáveis e a comunidade escolar não tem conhecimento, tampouco participa destes projetos, seja dando sugestões ou opinando, enfim, colaborando com o processo educativo na Educação Infantil.

Baseado nesse propósito, os estudos buscaram analisar se a utilização da mídia, especificamente um blog, contribui para a promoção da interação entre escola e comunidade, bem como entender de que forma os professores podem trocar informações com a comunidade através do blog. Também buscou verificar quais benefícios pode-se alcançar com a divulgação das ações escolares via blog e compreender se a utilização das mídias, em especial, os blogs, são canais efetivos de comunicação que possibilitam a interação entre escola e os participantes do processo educativo.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia utilizada neste estudo foi uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, visando gerar novos conhecimentos a respeito do assunto a ser investigado. A partir daí, foram realizados levantamentos das bibliografias acerca do tema abordado. Em seguida, foi construída uma síntese integradora desses materiais a fim de propiciar uma reflexão e proposição de soluções para o problema em questão. As principais fontes foram artigos, livros, periódicos, teses, dissertações, coletâneas de textos, internet. O caminho percorrido na coleta e na análise dos dados foi dividido em etapas, compostas por uma seleção de material bibliográfico como livros, periódicos, teses, dissertações, coletâneas de textos, internet. Para tanto, o presente estudo se divide em 4 (quatro) capítulos:

No primeiro capítulo, abordou-se sobre a Educação Infantil no Brasil e a participação familiar, considerando as leis e autores que abordam a temática da importância da contribuição da família no processo educativo. Já no segundo capítulo, o tema abordado foi sobre a tecnologia e a educação colaborativa, mostrando a relevância do papel das Tecnologias da Informação – TICs, no âmbito de uma educação mais interativa, onde todos os participantes possam contribuir do processo de ensino-aprendizagem. O terceiro capítulo, enfatizou o blog como ferramenta de interação na Educação infantil, a fim de constatar a sua eficácia na interação dos integrantes do

processo educativo. O quarto e último capítulo, decorreu sobre os principais desafios para a implementação do blog na perspectiva da interação entre educadores e comunidade escolar.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A Educação Infantil no Brasil e a participação familiar no processo educativo

A responsabilidade dos familiares com a educação é expressa em várias leis brasileiras, bem como em diversos autores reconhecidos pelo meio acadêmico, os quais identificam a importância da participação familiar no processo de escolarização em parcerias com instituições de Educação Infantil.

O Art. 205 da Constituição Federal (CF) explicita claramente esta responsabilidade:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Artigo este que é reforçado também pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n. 9.394/1996), no seu Art. 2º e 29º declara:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 29º A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Também no Art. 15º da LDB, propõe que : “os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram, progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público”.

Outra lei que contempla a importância dos responsáveis no processo pedagógico da criança é o Estatuto da criança e do adolescente (ECA). Diz o Estatuto no Art. 53º,

“Parágrafo Único: é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (BRASIL, 1990).

Os Parâmetros Curriculares da Educação Infantil (1998) reverencia a mediação do professor de Educação Infantil nas relações entre as crianças e os diversos universos sociais que interagem, com objetivo de criar possibilidades de desenvolverem suas capacidades, as quais estão às suas tomadas de decisões, construção de regras, cooperação, solidariedade, diálogo, respeito a si mesma e ao outro, bem como desenvolver sentimentos de justiça e capacidade de cuidados consigo mesmo e para com os outros.

Nessa mesma posição, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2009 (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09), em sua concepção de proposta pedagógica, as Instituições de Educação Infantil devem assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias e para tanto deverá propiciar “a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização” (BRASIL, 2010, p. 21). Sendo que para atingir os objetivos pedagógicos, é importante que a instituição de Educação Infantil crie processos avaliativos que possibilite o envolvimento da família. Segundo a DCNEI, devem-se criar: “documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil” (BRASIL, 2010, p.31)

Outra contribuição que a família pode dar às instituições de Educação Infantil, de acordo com os DNCEI, segundo Zilma (2010), refere-se à construção do currículo, o qual, deve unir os saberes e experiências das crianças com o patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade, por meio de uma prática intencional e constantemente avaliadas, sendo assim necessário que instituições de Educação Infantil conheçam sua comunidade, seus espaços e permitam que a família enriqueça com seus saberes, o que só reforça a importância do princípio da gestão democrática, uma vez que podem participar da elaboração e acompanhamento da proposta curricular.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que norteia as aprendizagens essenciais a todos os alunos, expondo o que se deve desenvolver ao longo das etapas e

modalidades da Educação Básica, também formaliza a participação da família para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. O texto menciona a importância de praticar o diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família, além de reconhecer que é preciso conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza da diversidade cultural das famílias e da comunidade. Neste sentido, o DCNEI afirma que é fundamental articular os conhecimentos das crianças com as propostas pedagógicas para a construção de novos conhecimentos, a fim de complementar aprendizagens alinhada aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Em relação à qualidade, o Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PQNEI), prevê a participação das famílias no contexto de um ambiente democrático, com o intuito de que as propostas pedagógicas contemplem a identidade pessoal dos alunos, dos professores, das suas famílias e outros profissionais, bem como da própria unidade nos vários contextos. Por isso, a gestão democrática se torna fundamental para integrar todos. Assim, o PQNEI também ressalta sobre a importância da gestão escolar em estabelecer parcerias com os profissionais sob sua responsabilidade, que são: famílias, professores e comunidade local, a fim de garantir que as instituições de Educação Infantil garantam qualidade no seu atendimento. Por isso, dentre suas atribuições, gestores: “Formalizam canais de participação de profissionais sob sua responsabilidade e das famílias e/ou responsáveis na elaboração, na implementação e na avaliação das propostas pedagógicas” (BRASIL, 2006).

Nesse sentido, a Educação Infantil, por meio das leis, prevê além da obrigatoriedade do ingresso das crianças nesta etapa da vida escolar, a participação dos familiares ou responsáveis nesse processo.

Assim sendo, é inevitável propiciar a interação entre a família e a escola para “diversificar os sistemas de ensino e envolver, nas parcerias educativas, as famílias e os diversos atores sociais” (MEC & Unesco, 2000, p. 56).

De acordo com Souza (2009) é preciso que a família e a escola se relacionem bem para um bom trabalho educativo, a fim de possibilitar que os envolvidos orientem e discutam sobre diversos assunto, e assim possam definir estratégias de ação para o melhor desenvolvimento e desempenho social e escolar da criança.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais, leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio

acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades... (PIAGET, 2007, p.50 apud SOUZA, 2009, p.6)

Para Leite & Tassoni, (2002), se a família e a escola possuem um bom relacionamento, o aprendizado e o desenvolvimento das crianças poderão ser bem maiores, uma vez que os pais e professores serão estimulados a discutirem e buscarem meios conjuntos, contribuindo de acordo com o seu papel no processo educativo.

De acordo como Polonia e Dessen (2005) há muitos benefícios da integração entre família e escola, particularmente, quando o projeto pedagógico da escola reconhece a participação familiar e seu papel no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. É o projeto pedagógico que torna menos rígido as ações conjuntas, dando particularidade ao seu espaço educacional.

Ainda em Polonia e Deseen (2005,s.n) destaca-se que: “Enquanto a escola estimula e desenvolve uma perspectiva mais universal e ampliada do conhecimento científico, a família transmite valores e crenças e, como consequência processos de aprendizagem e desenvolvimento se estabelecem de uma maneira coordenada”.

Porém, de acordo com Piletti (2004) nem sempre isso acontece já que experiências voltadas para a sociedade não são necessariamente incluídas no currículo escolar, pois a ênfase acaba sendo restrita às questões de desenvolvimento da criança de forma parcial, sem considerá-la como um ser contextualizado histórico, social e culturalmente.

Hernandez (1995, p.59) registra que os aspectos positivos e vantagens da proximidade da família com a escola é o envolvimento dos pais na educação dos filhos , pois há um envolvimento em relação “a atitudes de corresponsabilidade e interesse dos pais com o processo de ensino-aprendizagem incluindo a participação ou colaboração em atividades, em eventos ou solicitações propostas pela escola”

Escola e família são instituições diferentes e que apresentam objetivos distintos; todavia, compartilham a importante tarefa de preparar crianças e adolescentes para a inserção na sociedade, a qual deve ter uma característica crítica, participativa e produtiva (OLIVEIRA; MARINHOA; ARAÚJO, 2010)

Assim, nesse contexto, através das leis e estudos acima citados, fica evidenciado que a parceria entre escola e familiares é fundamental para que ocorra um processo de ensino-aprendizagem mais colaborativo, eficaz e humanizado, e a Educação Infantil sendo a primeira etapa da Educação Básica, não pode ficar excluída desses pressupostos que contemplam a família como sendo parte integrante do processo educativo.

3.2 A tecnologia e a educação colaborativa

Vivemos em um mundo digital, onde as informações são compartilhadas em tempo real. O acesso ao conhecimento se tornou muito mais fácil através do uso da tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Web 2.0, conceito criado por Tim O'Reilly em 2003, cuja principal característica dessa mudança na internet é o aproveitamento da inteligência coletiva e baseia-se no desenvolvimento de uma rede de informações onde cada usuário pode não somente usufruir, mas também contribuir com estes conhecimentos. Neste novo cenário educacional, a Web 2.0, propicia a colaboração, interação e coautoria, desde que utilizada com metodologias ativas que favoreçam a interação social e a capacidade de comunicar-se, de trabalhar em grupo, de desenvolver o pensamento crítico e criativo.

Nesse contexto, as escolas não podem ficar de fora dessa nova realidade. Assim como afirma Perrenoud (2000, p.125):

As escolas não podem mais ignorar o que se passa no mundo, que o desenvolvimento de novas tecnologias da informação e da comunicação transforma espetacularmente não só como se comunicar, mas também, a forma de trabalhar, de decidir e de pensar.

Porém, o uso da tecnologia não pode se limitar apenas ao seu acesso, é preciso saber utilizá-la, assim como diz Almeida (2008, s.n): “saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permita a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação do seu contexto”.

Dado este enfoque, a autora também destaca que o uso das TICs deve ser concebido a partir de uma rede de conhecimentos, a fim de troca de experiências, compreensão crítica da realidade e desenvolvimento humano, social, cultural e

educacional com o intuito de criar uma sociedade mais democrática, justa, igualitária (ALMEIDA 2005).

Aliada a tecnologia e seus benefícios, a interação na construção de uma aprendizagem coletiva é um fator indispensável para os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem contribuírem com seus saberes mutuamente, se tornando coautores deste procedimento.

Paulo Freire afirma (2002, p. 68), "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

Para ele, o conhecimento é o produto das relações entre os seres humanos e destes com o mundo em que vive, sendo que os seres humanos devem buscar respostas para os desafios encontrados neste relacionamento.

O envolvimento necessário da curiosidade humana gera, indiscutivelmente, achados que, no fundo, são ora objetos cognoscíveis em processo de desvelamento, ora o próprio processo relacional, que abre possibilidades aos sujeitos da relação da produção de inter-conhecimentos. O conhecimento relacional, no fundo, inter-relacional, 'molhado' de intuições, adivinhações, desejos, aspirações, dúvidas, medo a que não falta, porém, razão também, tem qualidade diferente do conhecimento que se tem do objeto apreendido na sua substantividade pelo esforço da curiosidade epistemológica. Estou convencido, porém, de que a finalidade diferente deste conhecimento chamado relacional, em face, por exemplo, do que posso ter da mesa em que escrevo e de suas relações com objetos que compõem minha sala de trabalho com que e em que me ligo com as coisas, as pessoas, em que escrevo, leio, falo não lhe nega o status de conhecimento (FREIRE 2001, p.53).

A partir dessas considerações de Paulo Freire, percebe-se a importância de estarmos em constantes interações, a fim de aprendermos uns com os outros para a construção de um mundo mais justo e ético.

Outro autor que aborda sobre a importância das interações é (VYGOTSKY, 1987, apud MANTOVANI, s.n) "a colaboração entre pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação".

Nessa perspectiva dos trabalhos de Freire e Vygotsky, uma grande aliada dos tempos atuais é a Tecnologia de Informação e Comunicação, pois com seus recursos, pode se tornar grande aliada nesse processo interativo na educação.

Concorda-se com Xavier quando diz: "uma forma de interação com o outro, na presença, ainda que virtual, de um tu que partilha a interlocução com um eu, de onde

partem as ações linguísticas dirigidas ao tu que reage assumindo uma atitude responsiva ativa” (XAVIER, 2002, p. 12).

Autores como Barros e Carvalho (2011) enfatizam na possibilidade de interagir, através das ferramentas tecnológicas, o que implica rever todos os papéis dos envolvidos no processo ensino e aprendizagem, bem como na metodologia utilizada para a promoção dessa aprendizagem.

Como afirma Lévy (1993, p.7) “novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática”.

Desse modo, a tecnologia vem de encontro com a realidade atual, onde os indivíduos podem ser construtores do saber, através de ações colaborativas, pois numa atividade de colaboração há inúmeras trocas entre os envolvidos que não permite um autor somente. O resultado é conquistado através de todos que fizeram parte do processo e por isso, a internet se torna uma excelente aliada nesse novo modo de aprender e ensinar.

Sabe-se que a tecnologia é de fundamental importância para nossas vidas nos dias atuais. Por isso acredita-se que ela pode trazer contribuições importantes e significativas para a educação, porém segundo Almeida e Prado (2009) é preciso superar o uso ingênuo da tecnologia na educação e conhecer novas formas de aprender, comunicar, produzir, comunicar e representar conhecimentos, para assim favorecer a democracia e a integração social.

Ainda segundo Almeida (2005), a incorporação das TICs na escola favorece a criação de redes individuais de significados e a constituição de uma comunidade de aprendizagem que cria a sua própria rede virtual de interação e colaboração, caracterizada por avanços e recuos num movimento não-linear de interconexões em um espaço complexo, que conduz ao desenvolvimento humano, educacional, social e cultural.

No entanto, não se pode achar que a tecnologia por si só é garantia de sucesso na educação, sendo que o professor tem um destaque fundamental nesse processo, pois ele passa a ser um mediador, com o papel de orientar e mediar as situações de aprendizagens a partir das TICs. Pois a interação e a atuação participativa são importantes para que o educando vivencie a negociação de significados que irá iniciá-lo na aprendizagem de uma prática social que será permanente na vida do cidadão do próximo milênio: a construção da inteligência coletiva (MELLO,1999).

Mas diante desse cenário, surge uma dúvida: será que o professor está fazendo uso significativo dessa tecnologia na sala de aula, ou seja, sendo um mediador eficaz na aquisição inteligente de conhecimentos via internet? Qual o papel do professor diante dessas novas tecnologias?

Refletir sobre o papel/competências do professor, neste processo de mediar a interação, utilizando recursos tecnológicos de maneira criativa, na busca da construção coletiva do conhecimento. Isto implica uma análise da mudança do paradigma educacional e da função do professor na relação pedagógica, focalizando as inovações tecnológicas como ferramentas para ampliar a interação (FARIA, 2011, p.1).

Diante dessa realidade é fundamental que professores e envolvidos no processo pedagógico desenvolvam habilidades para possibilitar que a escola, professores e a comunidade escolar usufruam dessas tecnologias de forma construtiva. Por isso, alerta Paiva (2002, p.07) ao enfatizar que “uma escola que não recorra, ou melhor, que não integre os novos meios informáticos, corre o risco de se tornar obsoleta”.

Para complementar, o uso da ferramenta Web 2.0 na educação tem relevante importância quando adota metodologias que vão de encontro com uma prática educativa voltada para um currículo que propicie um conhecimento de mundo, em que o indivíduo possa apropriar-se dele, através da integração, colaboração e participação.

Para tanto, é preciso que o uso da Web 2.0 seja dinâmico, no qual, os professores, a comunidade escolar e alunos cooperem entre si, através de um uso consciente e eficaz da tecnologia. Por isso, a Web 2.0, não pode ser utilizada apenas para a transmissão de conhecimentos, mas propiciar a interação e a colaboração no processo educativo. Vários são os exemplos de uso da Web 2.0 na educação: uso de blogs para publicar ideias de projetos criados e desenvolvidos, além de interagir com os colaboradores; fotoblog para publicar e compartilhar as fotos de um projeto; acesso a portais para participar e interagir através de chats, fóruns, blogs, etc.; YouTube para acessar e publicar vídeos de diversos temas; Twitter para produzir textos sintetizados; wiki, para desenvolver trabalhos em autoria colaborativa; além de acesso a vários sites e aplicativos que contém informações de diferentes temas, onde pode-se acessar os conteúdos e ao mesmo interagir, dando sugestões e críticas.

Segundo Romano (2003, p.320) a internet:

[...] é uma ferramenta fantástica para abrir caminhos novos, para abrir a escola para o mundo, para trazer inúmeras formas de contatos com o mundo. Mas essas possibilidades só acontecem se, na prática, as pessoas estão atentas, preparadas, motivadas para querer saber, aprofundar, avançar na pesquisa, na compreensão do mundo.

Assim sendo, a TIC é de fundamental importância nas escolas, pois permite o desenvolvimento de uma educação que envolve todos os integrantes do processo educativo, e assim tornar um processo mais democrático.

3.3 O blog como ferramenta de interação na Educação Infantil

O termo *weblog*, conforme Amaral, Recuero & Montardo (2009), usado por Jorn Barger, em 1997, refere-se como um conjunto de sites que “coleccionavam” e divulgavam links interessantes na web, surgindo o termo “web”+“log” (diário *web*), que foi usado por Jorn para descrever a atividade de “logging the web”. Ou seja, através do blog pode-se fazer registros eletrônicos na internet.

O blog, é uma ferramenta da Web 2.0, conceito que, segundo O'Reilly (2006), consiste em uma nova maneira de usar a Internet (Rede Mundial de Computadores), através de uma plataforma, com diversas possibilidades de interação online, aproveitando os ambientes virtuais para desenvolver a inteligência coletiva.

A caracterização do blog se dá através de uma página da Web, que pode ser atualizada frequentemente por meio de postagens em uma ordem cronológica inversa, no qual permite a divulgação de textos, imagens, músicas, arquivamento de mensagens anteriores, além de acesso a hiperlinks para complementar e enriquecer os assuntos divulgados. Outra característica dos blogs é que podem ser escritos por várias pessoas, dependendo das regras estabelecidas, apresentando dinamismo e uma maior possibilidade de interação, pois se caracteriza pelo fácil acesso e atualizações. Sua manutenção é simples e de fácil criação a partir de alguma página na Web, como Uol Blog, Wordpress, Blogger, por exemplo

Os blogs, por serem páginas online e poderem ser atualizadas com frequência, podem se constituir como diários pessoais, periódicos ou empresariais. Dessa forma, são formas de comunicação de pessoas e de instituições com o mundo.

Segundo Barbosa (2005) é dinâmico, pois permite atualizações constantes, conteúdo novo. Isso faz com que as pessoas visitem o blog de forma recorrente, pois as postagens que vão desde um simples comentário até a inserção de artigos, imagens e vídeos.

Na criação de um blog educacional, pode-se propiciar ainda outros recursos interacionistas, como chats, que propiciam conversas online com os leitores; o livro de visitas; os murais virtuais, além dos espaços para comentários. Estas ferramentas disponíveis no blog, propiciam debates escritos, discussão de ideias, complementação de assuntos postados e interação efetiva com os visitantes do blog.

[...] o blog utilizado como recurso pedagógico oferece infinitas possibilidades para o desenvolvimento da escrita, da capacidade argumentativa, da criatividade, da organização, da estética, proporciona a experiência de aprendizagem colaborativa e permite a reflexão sobre valores éticos (REIS, 2009, p.106).

Silva (2012) acredita que é importante a utilização de *blogs* na educação devido aos seus espaços abertos, e assim facilitarem a interatividade, a transmissão e o compartilhamento de informações e ideias, além de propiciarem a construção de um espírito crítico e da autonomia, se tornando uma extensão da sala de aula.

Nesta perspectiva, o uso do blog, como um recurso tecnológico, pode contribuir para diminuir as barreiras de comunicação entre a escola e sua comunidade escolar, favorecendo a interação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem, a fim de propiciar uma educação mais justa, cidadã e humana.

Esta ferramenta colaborativa, incentiva a interatividade e estimula a formação de redes de trocas colaborativas nas quais são possíveis estabelecer relações entre os participantes. Esta interatividade é assim definida por Lobo (2007, p.16):

[...] a comunicação no blog se dá numa rede de escritores e leitores que atuam simultaneamente sobre um número infinito de textos, rompendo o eixo da comunicação pessoal e inaugurando uma era de intercomunicação coletiva, simultânea e hipertextual.

Assim sendo, os blogs atualmente, constituem um ótimo recurso para a educação e várias instituições e professores já fazem uso deste para divulgar seus trabalhos, como forma de socializar e interagir com os envolvidos do processo de ensino-aprendizagem.

Em seu artigo, Boeira (2008, s.n), nos diz que: “Assim, professores e alunos de todos os níveis de ensino descobrem na criação de blogs uma outra forma de aprender, de ensinar, de informar, de conhecer, de compartilhar, de publicar, de comunicar”.

Para esta autora, após seus estudos, é preciso reafirmar a necessidade de ampliar o espaço para discussão desta temática, bem como investigar outras utilizações dos blogs como recurso e estratégia pedagógica.

Nesse sentido, utilizar a ferramenta blog para propiciar a interação entre os professores e comunidade por meio do blog, bem como verificar seus benefícios na divulgação do projetos escolares, pode se constituir uma nova estratégia educacional para a construção de um canal de comunicação eficaz entre a escola de Educação Infantil, familiares e toda comunidade escolar, uma vez que poderão ser coautores do processo educativo do educando, ao dar sugestões e opinar acerca do projeto desenvolvido pela escola.

Dessa maneira, concorda-se com Gutierrez quando fala:

os blogs vêm consolidando-se como ambientes de construção cooperativa de conhecimento, num processo de construção livre e aberta, que promove o uso social da informação e do conhecimento como direito de todos. Eles “passaram de uma expressão unicamente individual para uma forma de publicação em co-autoria (GUTIERREZ 2003, p.7).

Enfim, pode-se concluir que o blog é uma ferramenta eficaz para integrar escola e a comunidade escolar, por contribuir com a participação efetiva de todos os envolvidos no processo educacional.

3.4 Desafios para a implementação do blog na Educação Infantil e interação entre educadores e comunidade escolar

É indiscutível a necessidade e a urgência do uso da Tecnologia da Informação (TIC) nas escolas, uma vez que vivemos na era digital, onde podemos ter acesso às informações de forma muito rápida, a qualquer momento, a partir de um telefone móvel, que se tornou um artefato para a convergência das mídias em um único aparelho.

Porém, de acordo com o que foi pesquisado no presente trabalho e a realidade, ainda há muitos entraves para o uso eficaz da tecnologia na educação e a possível

implementação do blog como ferramenta de interação da escola com a comunidade escolar.

Diante dos estudos sobre as dificuldades para esses empecilhos destacam-se alguns pontos que ainda precisam ser superados para que a interação entre a escola e a comunidade escolar aconteça por meio da tecnologia:

1) Participação dos responsáveis: existem algumas barreiras que muitas vezes impedem esta participação, tais como:

1.1) Falta de comprometimento, pois segundo Bassedas:

Existem famílias, por exemplo, que nunca tiveram experiências prévias com a escola e que, quando seu filho inicia a escolaridade, depositam o papel da educação na escola, tomando uma atitude de total submissão e dependência, assumindo uma ignorância total sobre os assuntos relacionados a educação (BASSEDAS 1996, p.33).

1.2) Linguagem não condizente com seu público, pois segundo Krasnow (1990) a escola não deve enviar mensagens que não favoreçam a participação dos pais.

Por isso, concorda-se com Paulo Freire (1970), que também salienta a importância de encorajar pais, além de estudantes, a saírem de um estado de alienação, fazendo-os sentirem-se mais aptos no processo educativo.

2) Formação de professores: os professores ainda não estão acostumados a usar a tecnologia, se limitando muitas vezes a usá-la de forma simplória e ineficiente para a construção de uma prática pedagógica mais produtiva. É o que destaca nos seguintes autores:

Percebe-se que o uso das tecnologias no trabalho docente exige concepções e metodologias de ensino diferentes das tradicionais, para atender as necessidades educacionais contemporâneas. Portanto, é necessário que os professores desenvolvam um debate sobre a relevância das tecnologias no trabalho docente e sobre a melhor maneira de usá-las, para que não sejam vistas e trabalhadas como um recurso meramente técnico (CHAVES, 2004, p. 2).

Para Neira (2016), a educação e a tecnologia devem ser aliadas e que uni-las depende de uma preparação do professor, caso contrário, poderá trazer entraves na aprendizagem, quando a tecnologia não for bem usada na educação.

Para que o professor passe de um ensino convencional a um apoiado nas novas tecnologias, bem como desenvolvido em ambientes virtuais, exige que a instituição estabeleça o desenvolvimento de um projeto de formação de professores que priorize a inserção das TICs numa perspectiva construtiva e reflexiva da ação docente (PEÑA, s/d, p. 9).

Assim, Bonatto; Silva; Lisboa (2013, p.67) garantem que o computador sozinho não terá funcionalidade com um professor despreparado.

[...] Grande parte de nossos educadores são nascidos e foram formados antes da geração digital. Portanto, a realidade que se apresenta faz sentido: as tecnologias estão inseridas em todos os espaços da vida cotidiana, entretanto, muitos educadores ainda a colocam como algo excepcional e externo ao contexto pedagógico.

E para completar a problemática da falta de formação do professor e a introdução das TIC, Moran (2007, p.155) salienta que:

Não depende só de alta tecnologia, mas de pessoas criativas e de projetos pedagógicos institucionais bem gerenciados. (...) Bons gestores são fundamentais para dinamizar a escola, para buscar caminho, para motivar todos os envolvidos. [...] todos os envolvidos com educação são gestores. O professor também é gestor de pessoas, é representante institucional.

3) Gestão escolar democrática: ainda que este tema seja previsto em várias leis sobre Educação, entre elas, a Lei de Diretrizes e bases – LDB, que no seu artigo Art. 14 dispõe sobre a normatização da gestão democrática, esta ainda não acontece totalmente nos ambientes escolares

Art. 14º: Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:
I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996).

Esta ideia fica mais nítida como evidencia Boy; Duarte (2014) ao destacar três desafios para a efetivação de uma gestão mais participativa:

O primeiro tange às condições de trabalho adequadas, quanto ao tempo suficiente dentro da jornada para realização de um trabalho sob o aspecto da coletividade, pois segundo suas pesquisas, a sobrecarga de atividades feitas pelo professor, bem como reuniões periódicas longas e pouco duradouras, até mesmo

imprevisibilidade e inexistência destas. Também destaca a abstenção dos professores e a rotatividade, o que dificulta a continuação do trabalho coletivo que se é planejado. Outro fator apontado é a baixa remuneração e desvalorização que deixa professores desanimados para atividades que vão além do obrigatório em sala de aula.

O segundo desafio, segundo as autoras, se diz respeito na viabilização pela gestão escolar, de construir relações horizontais no interior da escola, evitando convergir o poder decisório para um grupo e assim evitar favoritismos e punições. Ou seja, o gestor precisa ficar atento às participações democráticas no interior das escolas e construir um processo de autonomia de ação e decisão, por meio da discussão coletiva com os docentes e entre eles.

O terceiro expõe sobre a imposição de projetos de secretarias de educação e/ou gerências regionais, que não propicia a participação dos professores na reflexão, tampouco na definição e elaboração de propostas para as escolas, transformando-os em puro executores.

Nesse sentido, a gestão democrática ainda precisa ser revista, para se tornar um ambiente que reine a democracia, onde é preciso ter objetivos comuns e participação de todos os envolvidos que compõem a escola, como nos diz Bierhals (2013, p. 4) “salta aos olhos e aos ouvidos de quem vê, vive e escuta a escola pública o quão perdida está quanto a sua finalidade. É tempo de a escola repensar as atividades-meio e atividades fim”.

Diante desses fatores apontados, a TIC, e conseqüentemente o blog, ainda é um desafio para muitas escolas e educadores fazerem uma ponte de comunicação através deste, para assim, tornar o processo educativo mais democrático, justo e humanizado.

Por isso, concorda-se com Farsarella:

Sabe-se que o exercício de opinar, argumentar e ouvir, sendo instrumento de reflexão, estimula a organização tanto do pensamento individual quanto do coletivo, o que concorre para a superação de práticas autoritárias e individualistas, tão enraizadas no modo de ser da escola (FARSARELLA, 2013, p. 20).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação entre os participantes do processo educativo se faz necessário na construção de uma sociedade mais democrática e justa. Nesse sentido, a integração e utilização das mídias na educação, vem auxiliar e contribuir para este processo de ensino-aprendizagem, com o intuito de melhorar e dar qualidade neste processo. Sendo assim, o blog na perspectiva de interação entre os educadores e a comunidade escolar diante da pesquisa mostrou ter uma função facilitadora da comunicação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem, bem como promotora de sugestões, diálogos e debates, além de um canal de divulgação dos projetos realizados pela escola.

Para tanto, a pesquisa mostra a importância do envolvimento da equipe escolar no desenvolvimento do blog, pois este , tem a função de diminuir barreiras que impedem a socialização de conhecimentos e diálogos acerca de temas pertinentes da comunidade escolar, permitindo assim melhorar as relações, as trocas, a união e a comunicação, a fim de construir uma sociedade mais democrática e participativa.

Deste modo, o blog é de fundamental importância para amenizar as barreiras de comunicação entre escola e comunidade escolar e favorecer as interações necessárias para um ambiente de aprendizagem entre todos os participantes do processo de ensino-aprendizagem.

5 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. (2005). **Tecnologia na escola**: criação de redes de conhecimentos. In: Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini e Moran, José Manuel. Integração das tecnologias na Educação: Salto para o Futuro. Brasília: MEC, SEED.
- ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. (2009). **Integração tecnológica, linguagem e representação**. Disponível em: <<http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com.br/2009/02/integracao-tecnologica-linguagem-e.html>> . Acesso em: 13 jun. 2018
- AMARAL, A. et al. **Blogs.Com**: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre**: imagem e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BARBOSA, C.A.P. SERRANO, C.A. **O blog como ferramenta para construção do conhecimento e aprendizagem colaborativa**. C A Serrano -Fundação Armando Álvares Penteado, 2005 Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/011tcc3.pdf>> Acesso em: 30 out. 2018
- BASSEDAS, Huguet, Marrodan, Oliven, Planas, Rosseli, Seguer e Villela. **Intervenção e Diagnóstico Psicopedagógico**. São Paulo, Artmed.2009
- BIERHALS, Patrícia Rutz. **Gestão Democrática na Escola Pública na Perspectiva da Educação Popular do Campo**: um estudo de caso na E.M.E.F.Dr. Jaime de Faria. Porto Alegre/RS, 2013. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- BOEIRA, A. F. (2008) Blogs na Educação: Blogando Algumas Possibilidades Pedagógicas. Revista Tecnologias na Educação. nº 1. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>> Acesso em: 18 jun.2018.
- BONATTO, F. R. de O.; SILVA, A. F. da; LISBOA, P. **Tecnologia nas atividades escolares**: perspectivas e desafios. In: VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do; MATTOS, Maria José Viana Marinho de; COSTA, José Wilson da (Org.). Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão. Porto Alegre: Penso, 2013. Cap. 3. p. 58- 74
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>> Acesso em: 09 fev.2019.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 28 out 2018.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm >. Acesso em: 08 jun. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n. 1, de 7 de abril de 1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 13/4/1999. Disponível em: < <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf> >. Acesso em: 02 fev. 2019.

BRASIL, . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. v.1 e 2. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998

CHAVES, E. Tecnologia na educação. 2004. Disponível em: <https://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Tecnologia/chaves-tecnologia.pdf> Acesso em 10 fev.2019

DANTAS, Tiago. "**Web 2.0**", *Brasil Escola*. Disponível em < <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/web-20.htm> >. Acesso em 30 de outubro de 2018.

FALSARELLA, Ana Maria. Escola, qual é o seu projeto? **Presença Pedagógica**. v. 19, n. 110, mar./abr. 1013.

FARIA, Elaine Turk. **O professor e as novas tecnologias**. In: ENRICONE, Dêlcia (Org.). *Ser Professor*. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. (p. 57-72)

FREIRE, Paulo. **Algumas reflexões em torno da utopia**. In: FREIRE, Ana Maria Araújo. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: UNESP, 2001. p. 85-86.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 32.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Sobre o conhecimento relacional**. In: FREIRE, Ana Maria Araújo. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: UNESP, 2001. p. 53-54.

GUTIERREZ, Suzana. **O Fenômeno dos Weblogs: as possibilidades trazidas por uma Tecnologia de publicação na Internet**. *Informática na Educação: teoria & prática*. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 87-100, jan/jun, 2003.

- HERNÁNDEZ, A. M. S. (1995). **A relação escola e família na opinião de seus agentes**. Dissertação de mestrado não-publicada, Pontifícia Universidade Católica de Campinas
- KRASNOW, J (1990) apud Artigo: **Colaboração entre pais e escolas: educação abrangentes**. Cavalcante, R.S.C. *Psicol. Esc. Educ.* Vol 2 Nº 2 Print ISSN 1413-8557 – Campinas/SP: 1998
- LEITE, S. A. S. & Tassoni, E. C. M. (2002). **A afetividade em sala de aula: condições do ensino e a mediação do professor**. Em R.G. Azzi & A. M. F. A. Sadalla (Orgs.), *Psicologia e formação docente: desafios e conversas* (p.113-142). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo, Loyola, 1998.
- LOBO, Luiza. **Segredos públicos: os blogs de mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- MANTOVANI, Ana Margô. **Weblogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica**. Disponível em < <http://www.tise.cl/2010/archivos/tise2005/02.pdf>> Acesso em: 18 jun. 2018.
- MEC & UNESCO (2000). **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI**. São Paulo e Brasília: Cortez, MEC/UNESCO.
- MELLO, Guiomar Namó de. **Uma escola para formar corações bem informados e cabeças bem-feitas**. As diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. *Revista Digital Pólo (Internet)*, 29/07/1999.
- MORAN, J. M. *Como utilizar a internet na educação*. *Ciência da Informação*, v. 26, n. 2, p. 46-153, mai/ago.1997. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006 > Acesso em: 23 fev. 2019
- NEIRA, Ana Carolina. **Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas**. *Jornal Estado de São Paulo*. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.
- OLIVEIRA, C. B. E. de; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estud. psicol.** (Campinas) vol.27, nº.1. Campinas, mar. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>> . Acesso em 08 fev. 2019
- O'Reilly, T. (2006). **Web 2.0 Compact Definition: Trying Again**. Disponível em: < <http://radar.oreilly.com/2006/12/web-20-compact-definition-tryi.html>> Acesso em: 09 fev. 2019

PEÑA, Maria de Los Dolores Jimenes. Ambientes de aprendizagem virtual: O desafio à praticas docente. S/d.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PILETTI, N. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 2004

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola: relações família-escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, Vol 9, nº2, p.303-312, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>>. Acesso em: 22 de out. 2018.

Realidade ou mito? O trabalho coletivo na escola e os desafios à sua efetivação [online]. **SciELO em Perspectiva: Humanas**, 2014 Disponível em: <<http://humanas.blog.scielo.org/blog/2014/11/28/realidade-ou-mito-o-trabalho-coletivo-na-escola-e-os-desafios-a-sua-efetivacao/>> Acesso em: 16 fev. 2019

ROSA, Rosemar. Trabalho docente: dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação Uberaba**, v. 1, n.1, p. 214-227,2013. Disponível em: <<http://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/viewFile/710/1007> > Acesso em 17 fev. 2019

ANEXO



Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. (Paulo Freire)